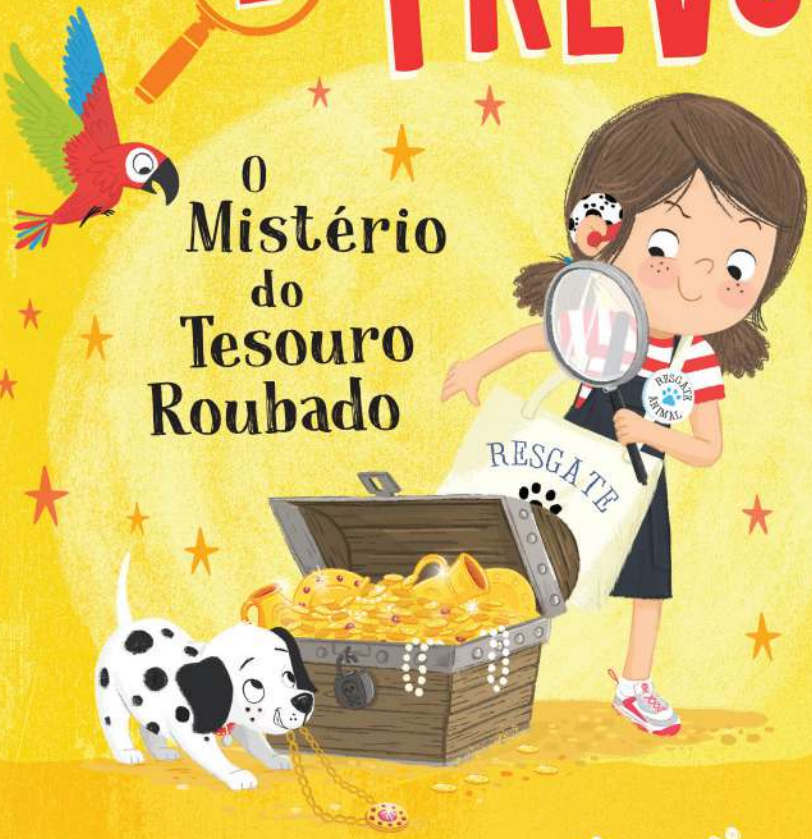
Tita e Trevo

Uma Dupla Imbatível

O Mistério do Tesouro Roubado



Autora Bestseller Internacional

Megan Rix

Ilustrado por Tim Budgen

booksmile

CAPÍTULO 1

Ainda era muito cedo de manhã e estava muito, **muito**, **MUITO CALOR**! Demasiado calor para a detetive de 8 anos, a Tita, conseguir dormir. Estava sentada de pernas cruzadas no tapete colorido do seu quarto, rodeada pelo seu equipamento de resolução de mistérios.

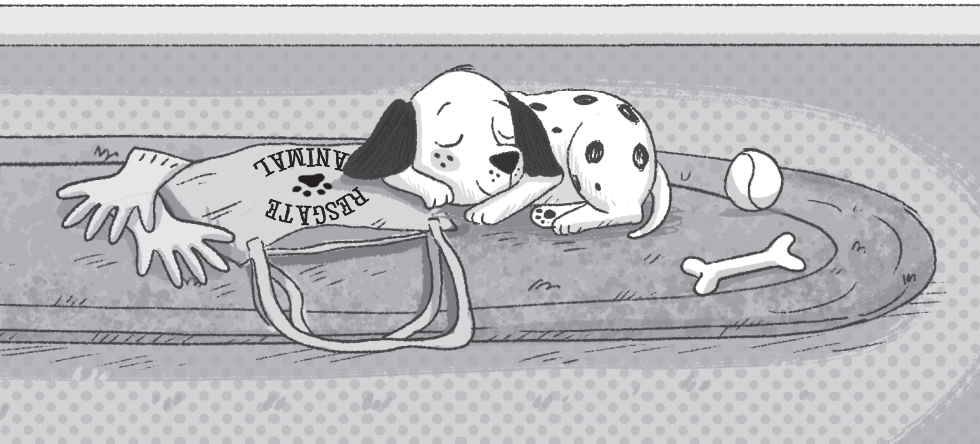
Na mão esquerda tinha uma prancheta de madeira e na mão direita segurava uma caneta lilás.

A Tita roeu a ponta da caneta enquanto tentava decidir o que devia levar consigo para as férias. Que objetos seriam mais úteis para resolver mistérios? Os detetives das histórias que ela adorava ler tinham sempre imensas coisas de grande utilidade. Às vezes, tinham disfarces para ninguém saber quem eram. Outras vezes, tinham ferramentas para

abrir fechaduras – para o caso de encontrarem portas de esconderijos secretos por baixo dos tapetes.

A Tita gostava de ter uma porta secreta escondida por baixo do tapete do quarto, mas não tinha. O que ela tinha era um cão detetive.

O *Trevo*, o cachorrinho dálmata da Tita, estava deitado ao seu lado no tapete. Os olhos do *Trevo* estavam fechados e a sua cabeça repousava sobre o saco de pistas, mas a Tita sabia que o cãozinho não estava mesmo a dormir.



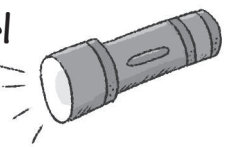
A Tita olhou para o *Trevo* e sorriu. O cãozinho gostava de a ajudar a resolver mistérios e os dois formavam uma boa equipa.

A menina dedicou-se à lista de equipamentos que estava a escrever. Gostava muito de fazer listas e tinha imensas no seu quarto. As suas favoritas eram as decoradas com purpurinas e autocolantes.

Antes de conhecer o *Trevo* – ou melhor, de o ter salvado das garras de um ladrão! –, a Tita fez uma lista das 100 razões pelas quais ter um cão seria uma ideia mesmo, mesmo muito boa. Na altura, queria convencer os pais a deixá-la ter um cão, mas quando a mãe e o pai conheceram o *Trevo*, disseram logo que não precisavam de mais razões – bastava todos terem adorado o cachorrinho.

Até ao momento, a lista de equipamentos da Tita continha:

1. LANTERNA de luz branca e de luz negra: boa para procurar coisas no escuro e ler tinta invisível



A Tita e o amigo, o Tiago, andavam a testar várias tintas invisíveis. Até ao momento usaram sumo de limão, sumo de cebola, bicarbonato de sódio e vinagre. Mas havia mais combinações de ingredientes para testar. Umas vezes era preciso molhar o papel para se conseguir ler a mensagem, outras vezes, o melhor era aquecer a folha. Mas mais ainda do que testar receitas de tintas invisíveis, a Tita gostava muito de usar a sua lanterna

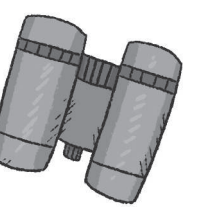
de luz negra para as ler. A luz fazia com que as palavras aparecessem com um tom lilás.

A Tita ligou e desligou a lanterna para verificar a pilha.

2. TELEMÓVEL

O telemóvel da Tita tinha sido sempre muito útil nos seus trabalhos de detetive. Usou-o como meio de comunicação silencioso e secreto com a polícia há um mês, quando ela e o *Trevo* salvaram os cachorrinhos roubados.

3. BINÓCULOS para visão diurna e noturna



Estes binóculos eram novinhos em folha e tinham sido um presente surpresa oferecido pela Sra. Rosa, para lhe agradecer por ter levado a passear tantas vezes o seu cão de assistência, o *Vítor*.

4. LUVAS DE DETETIVE:
para proteger as mãos e apanhar pistas

5. SACO DE DETETIVE

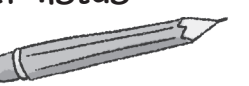
O Centro de Resgate Animal tinha oferecido este saco à Tita e ela usava-o sempre. Também recebeu o Prémio Infantil de Resgate Animal, por ter ajudado a encontrar os cachorrinhos, e as medalhas dela e do *Trevo* estavam penduradas na parede lá de casa.

6. LUPA

Por vezes, as pistas podiam ser muito pequeninas e a Tita não queria perder nada!

7. PINÇA velha da mãe e um pacote de LENÇOS: perfeitos para pegar em pistas minúsculas

8. BLOCO DE NOTAS e LÁPIS: importantes para escrever as pistas e as provas – e também para fazer listas



O próximo mistério podia surgir a qualquer momento e a Tita precisava de estar preparada. O melhor seria andar sempre com

todo o seu equipamento de detetive, pelo sim, pelo não.

O *Trevo* sentou-se e o seu pequeno nariz preto farejou o ar. O aroma das torradas acabadinhas de fazer subiu as escadas e deslizou até ao quarto da Tita e do *Trevo*. A Tita sorriu e levantou-se de um salto. A dupla de detetives adorava torradas, por isso desceram os dois as escadas a correr e foram para a cozinha, onde já estavam os pais da Tita.

Quando viu a Tita e o *Trevo*, o pai levantou o sobrolho e a mãe sinalizou em língua gestual que estava demasiado calor para conseguirem dormir.

A Tita sinalizou de volta, explicando que ela e o *Trevo* também não conseguiam dormir por causa do calor.

Na noite anterior, quando a Tita e o *Trevo* foram dormir, o cabelo da mãe era vermelho-vivo, mas agora já estava roxo! A mãe até tinha pintado uma pequena madeixa da mesma cor na barba do pai.

A Tita assentiu.

— Estão bonitos – sinalizou ela, apontando para o cabelo da mãe e para a barba do pai.

Os pais estavam sentados junto a uma pilha de joias falsas, prontas para serem colocadas na coroa da Condessa de Morton,

Joana Stewart, filha do Rei Jaime I da Escócia, que tinha nascido surda. O grupo de teatro para surdos da cidade estava a encenar uma peça sobre a princesa e os pais da Tita ficaram encarregados de tratar dos adereços.

— Já está tudo pronto — sinalizou o pai, apontando para as joias falsas que fizeram com resina de várias cores. A mãe começou a pôr manteiga nas torradas, enquanto a Tita pegava na compota e o *Trevo* abanava a cauda.

— Precisamos é de uma brisa marítima fresca — sinalizou o pai, abanando a cabeça. — Talvez pudéssemos ir mais cedo e assim evitávamos o trânsito?

A Tita sinalizou um **«fantástico»** enquanto ela e o *Trevo* comiam uma fatia de torrada.

O pai sinalizou «mensagem» e «Tiago» e a menina assentiu antes de correr escadas acima para ir buscar o telemóvel. O *Trevo* correu atrás dela, claro.

Quando regressaram ao rés do chão, a Tita já trazia o seu saco de detetive e o telemóvel iluminou-se com uma mensagem do Tiago, um emoji do polegar levantado.

O *Trevo* tentou ajudar e começou a apanhar coisas do chão, à medida que a Tita e os

pais percorreram a casa em busca dos fatos de banho, das boias e das toalhas de praia. Quando pegou no seu peluche, o polvo amarelo de quatro tentáculos, e o levou à Tita, a menina guardou-o no seu saco de detetive. Claro que tinham de levar o brinquedo favorito do *Trevo*!

Em último lugar, a Tita pôs os seus binóculos novos e o apito vermelho em volta do pescoço. Estava a ensinar o *Trevo* a responder imediatamente ao som do apito e o cãozinho abanou a cauda assim que o viu. O som do apito significava sempre miminhos, brincadeiras com um dos seus bonecos preferidos e um biscoito super saboroso. Não importava que a Tita não conseguisse ouvir o som do apito – nem mesmo as pessoas que

ouviam conseguiam identificar o som destes apitos para cães, porque eram silenciosos para os humanos –, pois o *Trevo* e os outros cães conseguiam, desde que não estivessem demasiado longe e que o vento soprasse na direção certa.

— Estás pronta? — sinalizou a mãe.

A Tita assentiu e pôs o arnês no *Trevo*; a seguir, dirigiram-se para o carro. O Tiago, que vivia do outro lado da rua, já estava à espera deles.

Estava com ar de quem tinha acabado de acordar. Além da mochila que tinha aos pés, segurava num par de barbatanas e numa máscara de mergulho.

— **Uau!** — sinalizou a Tita, apontando para as barbatanas azuis do Tiago.

— Aposto que consegues nadar muito depressa com essas barbatanas — disse o pai da Tita em língua gestual.

O Tiago sorriu e sinalizou de volta…

— Sim, consigo, mas não é muito fácil andar com elas em terra!

— Adeus, Tiago! Porta-te bem! — pediu a avó dele, de uma das janelas do primeiro andar da casa.

Acenou ao *Trevo* e à Tita.

— Divirtam-se! — disse ela.

O *Trevo* agradeceu com um latido e a Tita levantou o polegar.

O Tiago reparou que a Tita tinha os binóculos de visão noturna em redor do pescoço.

— São novos? — sinalizou ele, apontando para os binóculos.

A Tita assentiu, esperando ter a oportunidade de os usar em breve.

— Nunca se sabe quando vai aparecer um mistério por resolver — sinalizou ela, para responder ao amigo.

Um tesouro que todos procuram. Peças que desaparecem do Museu Pirata. Uma aventura na praia!

A Tita e o *Trevo* vão de férias com a família para uma vila junto ao mar. Assim que chegam, a Tita fica muito entusiasmada com as conversas sobre piratas e um tesouro que ninguém consegue encontrar. Mas passa-se alguma coisa estranha, porque também andam a desaparecer peças do museu da cidade. O que estará a acontecer?

Cheira a mar e a aventura, e a nossa dupla de detetives não vai descansar enquanto não resolver estes mistérios!

Lê também:

Penguin Random House Grupo Editorial

Leitura Infantil

penguinlivros.pt

penguinkidspt

7+

ISBN 9789896235314